

## **Fogo Morto**

FOGO MORTO foi o décimo romance de José Lins do Rego. Apareceu em outubro de 1943. O autor estava com apenas 42 anos. A crítica o considerou desde logo uma obra-prima. "E que obra-prima Fogo morto, puxa", escreveu Mário de Andrade. A crítica unanimemente considerava Fogo morto a obra-prima de José Lins do Rego, o seu livro mais intenso, uma síntese da sua obra de ficcionista. Maior romance de Zé Lins, gira em torno de três personagens empolgantes, que são as três mais fortes personagens da sua criação ficcional. O mestre José Amaro, o artesão, o major Luís César de Holanda Chacon, o senhor de engenho decadente, e o capitão Vitorino Carneiro da Cunha, que é, sem dúvida, a maior personagem do livro e de todos os romances de Lins do Rego. Os críticos se entusiasmaram com Fogo Morto. Além de Mário de Andrade, Antônio Cândido, Gilberto Freyre, Tristão de Athayde, Afonso Arinos, Wilson Martins, José Aderaldo Castello, Sérgio Milliet, Álvaro Lins, Edilberto Coutinho, todos se deixaram impressionar pela força, pelo ímpeto deste romance da maturidade plena. Três novelas superpostas, com a história pungente de três personagens trágicos. É um romance impregnado de tristeza. E a grande presença patética do livro é esse Quixote sertanejo, Vitorino Carneiro da Cunha, o Papa-Rabo, figura poderosa, inesquecível.

### **Referência**

REGO, José Lins do. **Fogo morto**. 25. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1983. 263 p.